

SEMANAL



PLACAR

**TABELÃO**  
FICHAS DO  
BRASILEIRO  
PARA  
COLECIONAR

LUÍS FABIANO

# VAI ENCARAR?

COM OS CLÁSSICOS, O BRASILEIRÃO COMEÇA PARA O SÃO PAULO.  
O PALMEIRAS É A PRÓXIMA VÍTIMA?

**CORINTHIANS**  
VOCÊ FARIA MELHOR  
QUE LUXA?

**RÉGIS**  
O CRAQUE ASSUME:  
"FUMEI MACONHA"

**BATE-BOLA**  
● ROBERT ● AMOROSO

R\$ 2,50 [WWW.PLACAR.COM.BR](http://WWW.PLACAR.COM.BR)  
• 1200 • 9. OUT. 01 • # 27

ISSN 01041762  
9 770104 176000  
563



FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

## GRANDES CLÁSSICOS

- AS HISTÓRIAS DOS TORCEDORES
- OS MELHORES XINGAMENTOS
- TODOS OS JOGOS EM BRASILEIROS

**3X4**

RICARDO CORRÊA

## ANDRÉ

O zagueiro é uma das caras novas do Paraná Clube, que até agora vem bem no Campeonato Brasileiro

### ANDRÉ GONÇALVES DIAS

**Idade:** 22 anos (15/5/1979)**Nascido em:** São Bernardo do Campo (SP)**Altura:** 1,84 m**Peso:** 80 kg**Chuteira:** 41

**6 ANOS** ficou sem jogar, entre os 12 e os 18 — quando criança, defendia o infantil do Santo André. “Meu pai queria que eu estudasse”. No fim do colegial, fez um acordo: passando num teste do Palestra de São Bernardo do Campo, voltava a jogar. Deu certo.

**400 LATAS** de tinta estocava por dia nas prateleiras de uma loja em que trabalhou quando tinha 19 anos.

**150 REAIS** foi o primeiro dinheiro que ganhou como jogador, no Palestra. A quantia foi reinvestida na carreira: “Comprei passes para ir treinar.”

**1º CARTÃO VERMELHO** foi nas semifinais do Paranaense de 2000, contra o Atlético. O Paraná perdeu por 3 x 1. Na hora da expulsão, disse para o juiz “o que todo jogador fala quando faz pênalti: fala que não fez”.



## CHUTEIRA DE OURO

O Campeonato Brasileiro já está na metade da primeira fase e **Kléber** está cada vez mais líder. Com o gol marcado contra o Botafogo ele abriu seis pontos em relação ao ponte-pretano Washington. O são-paulino França segue perto e precisa aproveitar a chance que recebeu na Seleção (peso 3) para descontar a diferença.



JADER DA ROCHA

### CLASSIFICAÇÃO Até 2/10

JOGADOR (CLUBE)	M/L/S (3)	CBR/CC (2)	REG (2)	EST (2)	EST/B (1)	BR/ME (2)	PTS
1º <b>Kléber</b> (Atlético-PR)		8 (4)	14 (7)	44 (22)		18 (9)	84
2º <b>Washington</b> (Ponte Preta)	6 (2)	22 (11)		32 (16)		16 (8)	76
3º <b>França</b> (São Paulo)		26 (13)	12 (6)	20 (10)		16 (8)	74
4º <b>Kuki</b> (Náutico)			24 (12)	30 (15)	8 (8)		62
<b>Nonato</b> (Bahia)		6 (3)	20 (10)	22 (11)		14 (7)	62
6º <b>Romário</b> (Vasco)	21 (7)			26 (13)		12 (6)	59
7º <b>Edílson</b> (Flamengo)	6 (2)	10 (5)		32 (16)		8 (4)	56
8º <b>Sérgio Alves</b> (Ceará)		4 (2)	8 (4)	4 (2)	34 (34)		50
9º <b>Guilherme</b> (Atlético-MG)	3 (1)	8 (4)	14 (7)	22 (11)		2 (1)	49
10º <b>Luís Fabiano</b> (São Paulo)		24 (12)	4 (2)	10 (5)		12 (6)	48

M-Mundial; L-Libertadores; S-Seleção; CBR-Copa do Brasil; CC-Copa dos Campeões; REG-Copas Regionais; EST-Estaduais; B-Série B do Brasileiro; BR-Brasileiro; ME-Mercosul

\*Os gols recebem um peso diferente dependendo da competição em que são marcados. Libertadores tem peso três, Copa do Brasil ganha peso dois e alguns estaduais, como o roraimense, peso um. O regulamento completo está no site [www.placar.com.br](http://www.placar.com.br).

RENATO PIZZUTTO



Carlos Miguel vai embora em 2002

## CHEGA DE MIGUÉ

A diretoria do São Paulo já avisou Nelsinho Baptista: em 2002, Carlos Miguel vai jogar em outro clube. Os dirigentes acham que é muita grana (ele ganha 140 mil reais) para um jogador que, para eles, jamais se esforçou para se identificar com o clube, quase nunca está em forma e não lidera o time como esperavam. Souza, emprestado ao Atlético-PR, ganha a metade e, embora não encante ninguém, tem relação custo/benefício melhor, na opinião da cartolagem.

## O FATOR LUIZÃO

Não é a toa que muita gente no Parque São Jorge esperou com ansiedade o retorno de Luizão ao ataque corintiano. Nesta temporada, os números do jogador são impressionantes. Em 17 jogos — incluindo a reestria pós-contusão contra o Independiente e o Guarani —, foram 14 gols, uma média que nenhum dos outros dez atacantes usados pelo Corinthians em 2001 chega nem perto de alcançar.



JOGADOR	JOGOS	GOLS	MÉDIA
1º <b>Luizão</b>	17	14	0,82
2º <b>Ferreti</b>	2	1	0,50
3º <b>Ewerthon</b>	34	16	0,47
4º <b>Müller</b>	6	2	0,33
5º <b>Gil</b>	45	13	0,28
6º <b>Neto</b>	6	1	0,17
7º <b>Paulo Nunes</b>	25	4	0,16
8º <b>Deivid</b>	13	2	0,15
9º <b>Leandro</b>	10	1	0,10
10º <b>Fernando Baiano</b>	1	0	0
<b>Luiz Mário</b>	1	0	0

Até 2/10

## ELES ESTÃO DEVAGAR

“São Paulo x Palmeiras carrega uma rivalidade histórica. Aquela coisa de avô para pai, de pai para você. Desde que o São Paulo votou pela mudança de nome de Palestra Itália para Palmeiras. Mas é inegável para nós, são-paulinos, que é mais motivante enfrentar o Corinthians.”

De qualquer forma, sempre tentamos preparar algo diferente para o clássico. Levar uma fumaça, mas estamos muito limitados pelas restrições do Ministério Público. A nossa criatividade está presa. Para você ter uma idéia, conseguimos inventar coisas mais interessantes quanto vamos jogar no Rio.

De três, quatro anos para cá, a gente sabe que sempre a torcida do São Paulo estará em maior número do que a torcida do Palmeiras nos estádios, inclusive no Parque Antártica, onde jogamos recentemente pela Copa do Brasil. Eles estão meio devagar. Na década de 80, era dividido, mas a torcida são-paulina cresceu muito e ficou desequilibrado.

Nesse período, diminuíram muito também os conflitos entre os torcedores dos dois times. Entre os núcleos centrais das torcidas, que saem das sedes para o estádio, não rola nada.

Infelizmente, a lembrança mais recente do clássico é aquela briga de agosto de 1995, no Pacaembu, pela Supercopa de Juniores. Nós, são-paulinos e palmeirenses, caímos numa espécie de armadilha. Tinha muita torcida, pouca polícia, muito entulho... Foi lamentável.

As lembranças boas são mais antigas. Aqueles 6 x 2, no Morumbi, com show do Mário Sérgio. Fui com o meu pai. Era bem pequeno. Teve também a final de 1992, do Paulista. Eles distribuíram camisetas para tentar igualar a gente nas arquibancadas, mas não adiantou. Era o começo da era Parmalat. Quem imaginava que a torcida deles iria diminuir?”

ANDRÉ AMOROSINO, 26 ANOS. É PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DA TORCIDA INDEPENDENTE



**“CHORA PORCO  
IMUNDO/O TRICOLOR  
É CAMPEÃO DO  
MUNDO!”**

GRITO DA TORCIDA  
SÃO-PAULINA PARA  
OS PALMEIRENSES



Luís Fabiano em ação: mais gols e menos cartões?

### EM BRASILEIROS, SÓ DÁ VERDÃO

DATA	GOLS DO SÃO PAULO	PLA	
23/10/71	Everaldo 17/2	1	
22/11/72		0	
10/12/72	Dias 20/2 e Terto 40/2	2	
25/11/73	Mirandinha 5/1 e 43/1	2	
20/2/74		0	
12/6/74		0	
12/10/75		0	
17/10/76	Ademir da Guia (contra) 10/1	1	
6/11/77		0	
23/4/78		0	
9/7/78	Milton 40/2	1	
3/2/85	Pita 15/1; Éder Taino 19/2	2	
16/3/85	Pita 11/1, Müller 45/1; Careca (pênalti) 3/2, Oscar 28/2	4	
2/11/86		0	
14/12/86	Nelsinho 6/1, Silas 8/1	2	
26/9/87	Pita 30/1	1	
13/11/88	Lê 13/1	1	
5/11/89	Mário Tilico 11/1 e 23/1	2	
21/10/90	Bernardo 38/2	1	
4/4/91		0	
8/3/92		0	
21/11/93	Leonardo 5/1	1	
4/12/93		0	
30/10/94	Müller 14/2, Cafu 23/2	2	
26/11/95		0	
29/9/96	Aristizábal 30/2	1	
7/9/97		0	
26/7/98	Júnior (contra) 42/2	1	
3/10/99		0	
2/9/00	Rogério Pinheiro 13/1, Marcelo Ramos 19/2 e Gustavo Nery 36/2	3	
25/11/00	Marcelo Ramos (pênalti) 46/1	1	
30/11/00	Marcelo Ramos (pênalti) 11/2	1	
<b>ARTILHEIRO</b>	<b>GOLS</b>	<b>VITÓRIAS</b>	<b>EMP</b>
Pita e Marcelo Ramos: 3 gols	30	3	17

### MELHORES MOMENTOS

25/11/73 – SÃO PAULO 2 X 1 >>>

A última vitória são-paulina até 2000. Mirandinha fez 2 x 0, Leivinha descontou

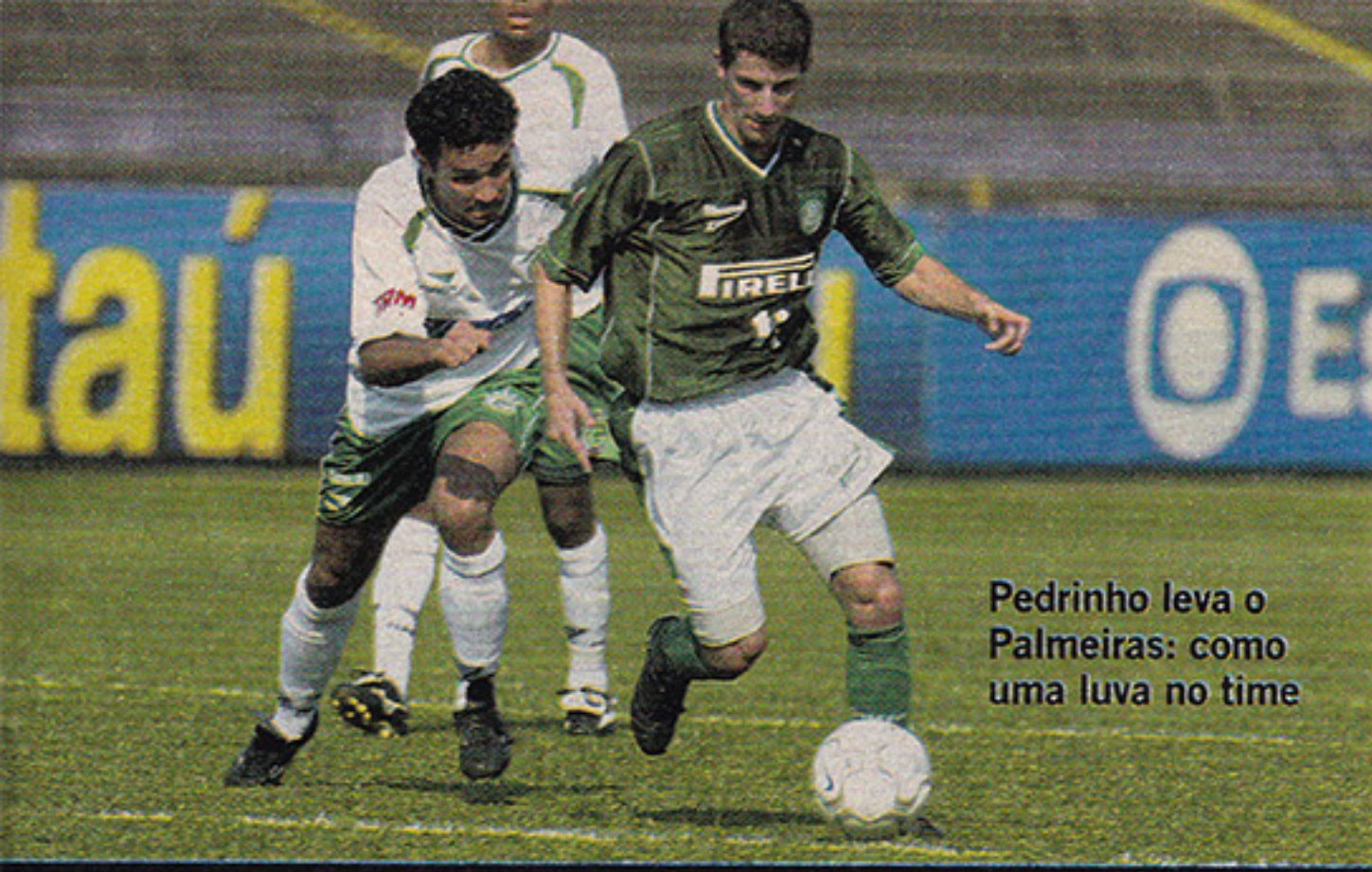


16/3/85 – 4 X 4

Inesquecível tarde no Pacaembu. Pita fez um golaço, mas o Palmeiras arrancou o empate no fim

2/9/2000 – SÃO PAULO 3 X 0

Vinte e sete anos sem vitórias são-paulinas em Brasileiros finalmente chegavam ao fim



Pedrinho leva o Palmeiras: como uma luva no time

## ELES SÃO FRAQUINHOS

“Rivalidade existe em todos os clássicos. Palmeiras x Corinthians é mais forte, mas entre São Paulo x Palmeiras é uma coisa mais pesada, que beira ao ódio.

É fácil perceber isso. Se você for ver, a maioria das brigas entre torcedores ocorre nesse clássico. Contra o Corinthians é rivalidade. É aquela vontade de ganhar para tirar um barato do seu amigo no dia seguinte.

Com o São Paulo é uma outra história. Acho que isso acontece porque eles tentaram invadir e tomar o Parque Antártica durante a Segunda Guerra. Além disso, existem as brigas entre as torcidas e a pressão que o São Paulo fez, na época, para mudar o nome de Palestra Itália para Palmeiras.

Para não haver confronto com eles procuramos evitar qualquer contato. Fazemos um caminho que é cerca de 30, 40 minutos mais demorado para chegar ao estádio sem cruzar com eles. Essas duas torcidas são como os pólos de um fio elétrico. Se encostar dá curto circuito.

Os são-paulinos não fazem um espetáculo bonito e é fácil abafar a torcida deles. Ela é fraquinha. Contra o Corinthians há uma guerra. Se eles cantam mais, queremos gritar mais alto, se levamos um bandeirão, eles querem fazer um maior.

Mesmo assim esse clássico me traz muitas lembranças. Está gravado na minha retina aquele gol que o César Sampaio fez, quando driblou o time inteiro e fez o gol, na partida que classificou o Palmeiras para a decisão do Brasileiro de 1993. A briga entre as torcidas na final da Supercopa de Juniores e a do Edmundo com o André Luís são outras lembranças.

Antes, chamávamos eles de “pó-de-arroz” e atualmente o pessoal resolveu pegar mais pesado: “bicharada”. Se você perguntar a um palmeirense, daqueles antigos, vão dizer que o Corinthians é rival e que o São Paulo é inimigo.”

PAULO SERDAN É PRESIDENTE DA MANCHA ALVIVERDE

“INDEPENDENTE,  
VEM DAR O C.  
PRA GENTE!”

GRITO DA TORCIDA  
PALMEIRENSE CONTRA  
O SÃO PAULO



FOTOS RENATO PIZZUTTO

CAR	GOLS DO PALMEIRAS	LOCAL	
1	Luís Pereira (pênalti) 20/2	Morumbi	
0		Pacaembu	
0		Morumbi	
1	Leivinha 19/2	Morumbi	
0		Morumbi	
1	Ronaldo 28/2	Pacaembu	
0		Morumbi	
2	Nélson (contra) 36/1; Edu 13/2	Morumbi	
2	Jorge Mendonça 5/2 e 28/2	Pacaembu	
0		Morumbi	
1	Beto Fuscão 42/2	Morumbi	
2	Márcio 15/2, Barbosa 22/2	Morumbi	
4	Jorginho 40/1; Mendonça 17/2, 20/2 e Ditinho 45/2	Pacaembu	
0		Morumbi	
2	Edu Manga 36/1; Mirandinha 30/2	Morumbi	
2	Edu Manga (pênalti) 24/1; Gérson Caçapa 20/2	Pacaembu	
1	Zanata 16/1	Pq. Antártica	
2	Dida 40/1; Paulinho Carioca 21/2	Morumbi	
2	Careca 9/1, Betinho 24/1	Morumbi	
0		Morumbi	
4	Evair 23/1, Andrei 27/1 e Edu Marangon 34/1; Evair 12/2	Morumbi	
1	Edílson 2/1	Morumbi	
2	Edmundo 23/2 e César Sampaio 39/2	Morumbi	
2	Edmundo 38/1 e 36/2	Morumbi	
2	Vágner 2/2, Müller 44/2	P. Pedrossian (MS)	
2	Rincón 20/1, Djalminha (pênalti) 44/2	Pq. Antártica	
2	Zinho 16/1 e Oséas 38/1	Morumbi	
2	Oséas 23/2, Zinho 27/2	Pacaembu	
0		Morumbi	
0		Morumbi	
1	Adriano 44/2	Pacaembu	
2	Tuta 35/1 (pênalti), Galeano 13/2	Morumbi	
ATES	VITÓRIAS	GOLS	ARTILHEIRO
	12	43	Edmundo: 3 gols

### 20/2/74 - O X O

Final do Brasileiro de 1973. Segurando o empate, o Palmeiras garantiu o título

### 8/3/92 - PALMEIRAS 4 X 0

O embrião do time da Parmalat contra o supertime de Telê, que quase caiu depois dessa derrota

### 4/12/93 - PALMEIRAS 2 X 0

Quem não se lembra do golaço de César Sampaio que classificou o Verdão para as finais?



RONALDO KOTSCHO



» FLAMENGO

Tadeu Ricci era o meia-direita do Flamengo. Esta ele vestiu num empate sem gols com o Paulista (atual Etti), em Jundiaí, em 1975



» FLUMINENSE

Marco Antônio, lateral-esquerdo reserva da Seleção de 70, ajudou o Flu a derrotar o Corinthians em 6 de março de 1975: 2 x 1



» GRÊMIO

Esta era de Everaldo, não o lateral campeão em 70 (que morreu em 1974), mas um atacante reserva que entrou no 1 x 0 sobre o São Paulo, em 1978

FOTOS RENATO PIZZUTTO

João foi gandula e homem da maca no Pacaembu nos anos 70. Guardou 105 camisas, entre elas uma 10 de Pelé — esta é uma pequena amostra de seu acervo. Agora é o filho que continua a tradição

**POR ANDRÉ FONTENELLE**



« João anotou em cadernos o dia em que conseguiu cada camisa, o jogo e o jogador que a usou



» SÃO PAULO

Em 27 de fevereiro de 1974, o São Paulo venceu o Millonarios, da Colômbia, por 4 x 0. Esta era a camisa do lateral Gilberto Sorriso



» VASCO

Guina, lembram-se dele? Ele estava no meio-campo do Vasco na vitória por 2 x 1 sobre o São Paulo no Morumbi, em 27 de fevereiro de 1980, no Morumbi

João Batista Trinca Neto, 45 anos, foi gandula e homem da maca no Pacaembu durante quase toda a década de 70. Uma forma de estar mais próximo de sua paixão: colecionar camisas de jogadores. Na época, não era fácil — os clubes costumavam reaproveitá-las, e João tinha que implorar muito. Mesmo assim, reuniu 105 exemplares, incluindo uma 10 de Pelé. Hoje, trabalha numa empresa de marketing esportivo em São Paulo e deu um jeito de dar início a uma dinastia de beira de gramado. Seu filho Bruno, de 7 anos, é mascote nos estádios paulistas e já reúne uma coleção maior que a do pai: 117 camisas. Nenhuma delas, porém, desperta a nostalgia daquelas velhas jaquetas de algodão dos anos 70, quando os escudos eram bordados a mão, publicidade na camisa era uma idéia que causava ojeriza e fibra antitranspiração não existia nem na ficção científica.

**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**  
**JOÃO FARAH**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**